

# APRESENTAÇÃO

Este volume da Revista Itinerários reúne artigos em torno da obra crítica de Antonio Candido, e arremata um conjunto de atividades que em 2009 realizou-se na Faculdade de Ciências e Letras em homenagem a esse renomado intelectual brasileiro, cuja obra maior *Formação da Literatura Brasileira* completou, naquele ano, meio século de publicação.

Essa obra é tema do artigo de José Antonio Segatto e Maria Célia Leonel, “Formação da literatura e constituição do Estado nacional”, que apresenta uma reflexão sobre a *Formação da literatura brasileira* (partindo da própria idéia de *formação*) com o objetivo de propor a rediscussão e redefinição das “demarcações histórico-literárias da criação ou da formação da literatura brasileira, por meio de uma leitura diversa do processo de organização do Estado e da nação no Brasil”. As conclusões dos autores encaminham a hipótese de que a literatura brasileira, que começa com o Romantismo, ganha configuração plena entre a publicação do primeiro e do último grande romance brasileiro: *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Grande Sertão: veredas*.

Carlos Erivany Fantinati, por seu turno, destaca um dos aspectos da concepção da literatura brasileira construída por Antonio Candido: o ritmo estético, conduzido pela dialética do local e do cosmopolita, que, para o autor que homenageamos, funcionaria como “lei de evolução da nossa vida espiritual”.

Dois artigos destacam a importância da reflexão teórico-crítica de Antonio Candido no âmbito dos estudos comparados de literatura: o de Waltencir Alves de Oliveira, “Antonio Candido e a formação da literatura comparada”, centra-se na formulação e aplicação de um método comparatista, proposto na *Formação da Literatura Brasileira*, para, a partir daí, acompanhar as sutis mas importantes redefinições sofridas por alguns parâmetros de análise em estudos posteriores do autor, como em textos reunidos no volume de 1965, *Literatura e sociedade*, e nos ensaios “Literatura de dois gumes”, “Dialética da malandragem” e “Literatura e subdesenvolvimento”, destacando a importância da obra de Antonio Candido para o surgimento e a consolidação da Literatura Comparada no Brasil. Já o artigo de Anita Martins Rodrigues de Moraes, “Notas sobre o conceito de ‘sistema literário’ de Antonio Candido nos estudos de literaturas africanas de língua portuguesa”, parte também da *Formação da Literatura Brasileira*, dando especial relevo ao conceito de sistema literário, formulado nessa obra, e descrevendo, na sequência, a apropriação que dele fazem os trabalhos de Rita Chaves (*A formação do romance angolano*) e Benjamin Abdala Jr. (*Literatura, história e política*), os quais atestam a relevância e a produtividade da teoria de Candido para o estudo de outras literaturas de língua portuguesa.

Márcio Roberto do Prado, no estudo “Por um esboço de uma poética de Antonio Candido”, aborda a escritura de Antonio Candido, no que concerne aos limites da crítica literária e da literatura, e aponta como essenciais os aspectos de poeticidade que ela apresenta, sem que jamais comprometam o rigor científico.

Apontamentos sobre a trajetória crítica de Antonio Candido também é o tema do artigo “A torre de marfim de um modernista arrependido”, de Rodrigo Cerqueira, que se propõe a desvendar as implicações metodológicas das duas facetas da obra de Candido, a do crítico e a do memorialista.

Antônio Donizeti Pires, no artigo “Antonio Candido, leitor de poesia *fin-de-siècle*”, ressalta a importância dos estudos de Candido para uma nova apreciação do Simbolismo no Brasil.

Saber observar o movimento das letras brasileiras no cenário maior da Literatura Ocidental foi, segundo Everton Luís Farias Teixeira e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda, a tônica da trajetória crítica de Antonio Candido. No artigo “Antonio Candido, mantenedor do teso arco interpretativo”, os autores rastreiam essa trajetória e perscrutam a sua formação de leitor com vocação crítica, despertada primeiramente pela educação informal e pelo precoce manuseio de livros de ricas bibliotecas de familiares e amigos e maturada, enfim, com a frequência aos cursos de Filosofia, de Direito e de Ciências Sociais. Essa mescla de experiências culminaram na feliz formulação do método denominado *redução estrutural*, que marca as atividades ensaísticas e docentes de Antonio Candido.

Na seção VARIA, o artigo “Encontros e desencontros: os epigramas mímicos da *Antologia Palatina 5*”, de Luiz Carlos André Mangia Silva, apresenta em primeira tradução em língua portuguesa um conjunto de quatro epigramas gregos que, pelo relevo concedido a personagens (*éthe*) e pela virtual construção de espetáculo cênico (*ópsis*), podem ser apreciados como breves mimos.

A resenha de Juliana Santini destaca o romance *Lugar*, do escritor mineiro Reni Adriano, agraciado com o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura de 2009.

Márcia Valéria Zamboni Gobbi  
Maria Celeste Consolin Dezotti  
editoras